



Web Rádio Porto do Capim: a perspectiva acadêmica em sintonia com a comunidade¹

Edileide Bezerra²

Olga Tavares³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.

RESUMO

Este artigo apresenta a criação da Webrádio Porto do Capim, sito em João Pessoa/PB, e todo o processo empreendido para que ela entre na rede. O projeto faz parte da pesquisa do mestrado em Jornalismo (CCTA-UFPB), e está em implantação sob a perspectiva da comunicação comunitária e da educomunicação, haja vista ter o propósito de atuar junto aos moradores do Porto do Capim e da sociedade civil interessada em participar desta iniciativa, de modo a incentivar em todos os participantes a cibercidadania e, assim, potencializar as interações ‘glocais’ e os diálogos polifônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Cibercidadania; Comunicação Comunitária; Educomunicação; Webrádio.

Ondas no Ciberespaço

A internet vem modificando a sociologia do cotidiano, e vem trazendo novos parâmetros para o conhecimento tecnológico aliado à produção dos meios de comunicação. A internet promove mudanças paradigmáticas importantes em todos os suportes, mas a webrádio se apropria de novas ferramentas que ampliam sua capacidade reprodutora sonora. Como destaca Gisele Ferreira (2009, p.7):

Na *web*, a visualidade volumétrica criada pela sonoplastia expande-se ainda mais e ganha outros contornos: à narração, trilha sonora e efeitos que constroem o objeto sonoro e garantem o sucesso do programa no dial, somam-se imagens fotográficas ou em movimento e textos escritos.

O rádio pode aproveitar esse potencial em rede para expandir suas ondas. A webrádio estende a força radiofônica ao encontro de uma popularização coletiva sem precedentes. A partir da década de 90, do século 20, as emissoras de rádio foram

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual – GP Rádio e Mídia Sonora - do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Aluna do Mestrado em Jornalismo do CCTA/UFPB. Idealizadora da webrádio Porto do Capim. edileidejp@gmail.com

³ Orientadora do projeto. Professora-doutora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (CCTA/UFPB). omts@estadao.com.br



construindo, paralelamente, suas páginas na internet; contudo, houve apenas uma migração quase semelhante a já ocorrida no dial. Ou seja, o conceito de webrádio propriamente dito não foi incorporado e a maioria das rádios ainda hoje se mantém na rede como uma extensão do meio tradicional. A mudança exige novos formatos na programação, adequação da linguagem radiofônica com os recursos imagéticos e interação com o contexto multimídia. Segundo Almeida (2011, p.25), “nenhum projeto mais abrangente, operando exclusivamente como webrádio, sobreviveu no país, a não ser aqueles que veiculam programação 100% musical”, porque “o uso mais frequente da transmissão via web é, efetivamente, aquele feito por rádios convencionais que retransmitem seu sinal na rede e podem, por isso, ter sua programação ouvida em qualquer parte do planeta”.

A criação da Webrádio Porto do Capim surge como projeto de pesquisa do mestrado em Jornalismo da UFPB, com o objetivo de preencher essa lacuna na radiodifusão local, de modo a elaborar um produto midiático em consonância com o cenário digital.

Por webrádio entende-se a emissora radiofônica que pode ser acessada através de uma URL (*Uniform Resource Locator*), um endereço na internet, não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas.(...) Na *homepage* aparecem o nome da emissora, geralmente um slogan que resume o tipo de programação e vários hiperlinks para os outros sites que abrigam as diversas atividades desenvolvidas pela rádio. (...)Várias novidades são oferecidas pelas webrádios, como serviço de busca, previsão do tempo, *chats*, *podcasts*, biografias de artistas, receitas culinárias, fóruns de discussão, letras cifradas de músicas etc.. Há também fotografias na *homepage* e nas outras páginas, tanto imagens publicitárias, quanto fotos de artistas e de funcionários da emissora. Há também vídeos e infografia. (...)Um detalhe, porém, difere o site da webrádio de tantas outras páginas da internet: um botão para a escuta sonora da rádio.(...) A webrádio deve ser entendida, portanto, como uma grande constelação de elementos significantes sonoros, textuais e imagéticos abrigados no suporte internet. (PRATA, 2008, p.60-61)

Partindo dessa configuração técnica de criar uma webrádio, cuja natureza seja apenas na rede de computadores, a proposta, portanto, é que a Webrádio Porto do Capim seja um pólo tradutor das discussões locais sob a perspectiva de uma interlocução global. A webrádio Porto do Capim quer, efetivamente, produzir conteúdo que possa dialogar com todos os públicos afins da sua programação, que deverá privilegiar as demandas da sociedade da qual faz parte, para que ela expanda sua agenda político-social. Deve, portanto, prescindir da pauta da mídia tradicional. Contudo,



manterá na sua dinâmica tecnológica as principais características do veículo, conforme aponta Silva (2010), que são: sensorialidade; ampla penetração; imediatismo e instantaneidade; mobilidade; acessibilidade; baixo custo; funções social e comunitária.

Webrádio: novas configurações radiofônicas

A convergência de mídias traz um novo cenário midiático que pode ser utilizado pelas webrádios com bastante eficiência. Segundo Bufarah Jr. (2003, p.4), “o processo de digitalização sofrido pelas emissoras de rádio e a disponibilidade dos seus conteúdos na Internet são consequência da evolução contínua do rádio, sendo a webrádio um novo passo na história do veículo”.

Conforme também explica Bufarah Jr. (2009,p.2), a transmissão via internet utiliza três formas básicas, que são: a) *streaming*, em que a fonte sonora envia os pacotes de dados simultaneamente à produção/veiculação, ou seja, ao vivo; b) *on demand* (sob demanda), onde o arquivo fica disponível na rede e o usuário acessa quantas vezes precisar; e c) *podcast*, que embora seja gravado e esteja à disposição na web, o usuário não precisa fazer uma busca, pois há um sistema que utiliza tecnologia RSS (*Really Simple Syndication*) que utiliza *feeds* (etiquetas) contendo informações sobre título, endereço, descrição de alterações, autor, entre outras. E o autor conclui: “Este sistema permite que o usuário receba seus arquivos preferidos assim que forem atualizados. Além disso, o arquivo de áudio é baixado para a máquina do assinante possibilitando a audição e transporte a qualquer momento”.

Por enquanto, a transmissão de conteúdos sonoros que a maioria das webrádios vem utilizando é o *podcast*, onde todas as edições dos programas de rádio são armazenadas em um servidor na internet, como explica Almeida (2011, p.27):

A possibilidade ao usuário de baixar e ouvir apenas os programas que quiser pode ser uma das origens do nome *podcast*, em que POD seria Personal On Demand e CAST o sufixo de broadcast, em tradução livre seria algo como —difusão sob escolha pessoal. E é justamente essa ideia de publicação e audição individual e descentralizada que torna o podcast atraente. Oferecer programas para download pelo ouvinte nesse formato pode ser um complemento aos serviços da rádio comunitária e uma forma de ampliar a sua penetração e audiência.

A programação da Webrádio Porto do Capim vai oferecer seu conteúdo em fluxo contínuo, disponibilizando também arquivos *on demand* e *podcast*. A implantação



da webrádio apresenta todos os requisitos técnicos necessários para seu pleno funcionamento dentro do cronograma planejado, que é dezembro de 2014, que são: computador-servidor, página na internet com *streaming* e *softwares* específicos em desenvolvimento para a programação, que está sendo elaborada e organizada pelo Conselho Gestor Comunitário, em conjunto com a sociedade civil da região contemplada, e também todos os/as colaboradores/as que adotaram o projeto.

A produção de conteúdo da webrádio Porto do Capim vai ainda apresentar as características fundamentais que a definirão como uma rádio da rede, que são o tratamento da linguagem oral em nível de ciberespaço; as temáticas audiovisuais; a flexibilidade da grade; e a inserção nas redes sociais. As ferramentas de interatividade são: a página da webrádio; chats; webcam; e redes sociais.

Abaixo o quadro com os elementos fundamentais para a criação da webrádio⁴:

O quê ?	Para quê ?	Por quê ?
Servidor	Gerenciamento dos dados	Para distribuir a rede a outros computadores
Computador com conexão banda larga	Transmissão da programação via internet	Baixa velocidade não carrega eficazmente o streaming
Softwares de edição, captação e masterização de áudio	Para gravar, editar, e agendar a programação	Para que as transmissões possam ser síncronas e assíncronas
Mesa de som e microfone	Para gravar, editar e mixar	Proporciona uma melhor qualidade de gravação
Software de transmissão	Transmitir via internet o pacote de dados para outros computadores.	Possibilita que o conteúdo exibido no servidor seja compartilhado com os demais usuários conectados.
Sistema para automação das emissões de radio.	Serve como player que executa todo arquivo de áudio.	Por que é através dele que é feito e transmitido todo conteúdo em forma de áudio.
Site	Para comportar a interface da webrádio.	É através do site que o interagente vai ter acesso à webrádio.

FONTE: OSORIO, 2010, p. 200.

O modelo que a webrádio assume é o educativo-cultural-comunitário. Ou seja, é o uso da webrádio para divulgar questões de interesse coletivo, tais quais saúde, educação, mobilidade pública, meio ambiente, eventos artísticos etc.. A grade de programação da webrádio vai contemplar todas essas áreas, ressaltando a relevância das informações no cenário em questão, dando espaço à diversidade informacional e prescindindo da superficialidade das notícias correntes na maioria dos veículos.

As pessoas, para as mais diferentes necessidades, ainda dependem

⁴ Disponível em: < <http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=urn:repor:ibict.brall:oai:btdt.ufal.br:510>>



umas das outras; constroem vínculos e relações; compartilham valores, alegrias e dificuldades; reclamam, reivindicam e se organizam para resolver os problemas da vida diária, e dificilmente dispensam da memória a sensação de enraizamento num lugar. A relevância exercida pelo espaço local reforça, portanto, a necessidade de meios que contemplem essa realidade. (COSSAMETO, 2005, p. 4)

A webrádio Porto do Capim deve, portanto, legitimar os interesses da comunidade para estender sua localização geográfica a todo o planeta.

Webrádio Comunitária

Segundo artigo de Fabíola Ortiz (2012), “não há dados sobre o número atual de webrádios comunitárias no Brasil, mas sabe-se que chegam a várias centenas”.

A previsão é de que a disseminação dessa modalidade de rádio se multiplicará na medida em que avança o Plano Nacional de Banda Larga, que pretende que, em 2015, cerca de 40 milhões de lares brasileiros tenham acesso à internet e que, em 2017, mais de 90% das cidades do país sejam atendidas pelo programa (ORTIZ, 2012).

Fabíola Ortiz (2012) ainda apresenta em seu artigo o projeto Radiotube (www.radiotube.org.br/), criado em 2007, e “que integra uma rede social na internet de comunicadores comunitários de todo o Brasil, com foco em cidadania e direitos humanos”, e essa plataforma adota “os princípios do “creative commons” (licença de conteúdos comuns criativos) e da democratização da informação mediante a circulação compartilhada e autorizada de conteúdos e programas”.

A plataforma integra atualmente cerca de 400 webrádios comunitárias, a maioria com sede no sudeste do país. Dentro do Estado do Rio de Janeiro há cerca de 40 dessas emissoras vinculadas à Radiotube e outras 30 em São Paulo. No nordeste do país, a plataforma tem 12 web-rádios comunitárias na Bahia e no Pará, enquanto no norte são seis emissoras. (ORTIZ, 2012)

Os conceitos que definiram a tradicional rádio comunitária são os mesmos para a webrádio comunitária: é o veículo de expressão social dos membros de uma comunidade; é produzida a partir da interação dos fatos locais e das demandas socioculturais e ambientais dos/as moradores/as do local; é gerida por um Conselho Gestor Comunitário sem fins lucrativos. Os objetivos também são os mesmos: criar uma comunicação entre pessoas que estão juntas pelas mesmas causas; agregar mais um serviço à comunidade; desenvolver consciência coletiva; cuidar de temas que não têm



espaço em outros meios – a saúde, a segurança da comunidade, os eventos socioculturais, o meio ambiente, o patrimônio natural e cultural; estimular os/as artistas locais, os/as artesãos/ãs, os/as doceiros/as; promover a integração da comunidade; destacar os direitos e deveres dos(as) cidadãos(ãs) na comunidade, na cidade e no país; não discriminar religião, sexo, ideologia.

O propósito da webrádio Porto do Capim é o da popularização da informação, através da comunicação colaborativa entre profissionais de rádio, estudantes de comunicação e áreas afins, membros da sociedade civil e moradores do Porto do Capim, que poderão exercer uma polifonia dialógica muito mais ampla em rede, interconectando seus programas de conscientização e discussões socioculturais e ambientais a um grande número de interlocutores, de modo que a construção de uma cibercidadania também possa ser feita.

Qualquer rádio pode contribuir para o desenvolvimento social e local, mas as rádios comunitárias têm potencial especial para isso. Por quê? A razão de ser do meio comunitário de comunicação está baseada no compromisso com a melhoria das condições de existência e de conhecimento dos membros de uma “comunidade”, ou seja, na ampliação do exercício dos direitos e deveres de cidadania. (PERUZZO, 2007, p.6)

E também como ratifica Comassetto (2010, p.8):

O diferente e exclusivo do rádio local passou a ser a informação de proximidade, sejam notícias dos acontecimentos mais imediatos, prestação de serviços ou mesmo discussões de interesse humano que dizem respeito às problemáticas do dia-a-dia do cidadão.

E pensando na comunicação planetária, esse autor ainda acrescenta:

O local diz respeito a tudo que desperta algum sentimento de afinidade com as pessoas, já não importando tanto longe ou perto fisicamente, de forma que os meios locais não podem ficar alheios às temáticas em evidência na mídia global. (COMASSETTO, 2010, p.9)

Então, para atender às exigências do/a ciberouvinte, a webrádio comunitária deve convergir sua programação para os interesses “glocais” (global + local) dessa “rede de cidadãos/ãs” (CASTELLS, 2006 e 2003).

Se você quiser saber o que aconteceu na sua cidade, estando do outro lado do mundo, só a internet é capaz de fornecer essa informação, seja na forma de texto (jornais locais), seja na forma de áudio (estações de rádio locais). Assim, a liberdade de contornar a cultura global para atingir sua identidade local funda-se na internet, a rede global de comunicação local. (CASTELLS, 2003, p.162)



A inserção no ciberespaço permite manter suas características, tanto quanto ter maior liberdade de expressão, haja vista não ocorrer o cerceamento que as rádios comunitárias analógicas sempre sofreram.

As rádios virtuais não dependem de autorização ou concessão oficial, precisam de poucos recursos de custeio e se beneficiam da cultura criativa e colaborativa dos internautas. Se não houver uma reação rápida dos radiodifusores, elas poderão retirar do rádio convencional uma fatia considerável de público e com a utilização de características e estratégias típicas dele. Hoje, as rádios de internet são estimuladas pela interatividade e pela difusão simultânea facilitadas pela popularização dos terminais móveis da *web*. (ALMEIDA; MAGNONI, 2009, p.4-5)

Portanto, a informação na sociedade tecnológica é algo mais compartilhado, em virtude da velocidade, da mobilidade e do acesso crescente aos dispositivos em rede. A webrádio Porto do Capim visa, com isso, ampliar a inclusão digital e informacional com os/as moradores/as da área em questão, a partir da reorganização da produção de conteúdo, renovação das ferramentas digitais, adaptação das novas linguagens etc..

A inovação digital tem mudado os paradigmas comunicacionais quando segmenta, “desintermedeia” ou corta transversalmente as tradicionais relações da sociedade em diversas dimensões e facetas. A comunicação nesta nova configuração permite que todos os atores sejam emissores e receptores, num elevado nível de interatividade entre as partes e, em tese, com os mesmos graus de visibilidade e de oportunidade. A internet, em especial, provocou expansão na forma pela qual as pessoas e organizações se relacionam, dada a sua rapidez, acessibilidade, transculturalidade e transnacionalidade. Ela alterou a noção de tempo e de espaço, o tipo de acesso aos bens e serviços, a relação entre a noção de cidadania e o universo da política. (BRITO, 2006, p.113)

Sob essa perspectiva, a Webrádio Porto do Capim apresenta o diferencial de se conectar, primeiramente, com a própria comunidade na qual está inserida, para que sua realidade possa ser compreendida e captada por todo o grupo e, assim, pautar a difusão que se adeque às expectativas que serão construídas ao longo das demandas coletivas.

A possibilidade de uma emissora se identificar institucionalmente perante os ouvintes é uma das facilidades que a internet proporciona ao rádio. Um *site* bem produzido oferece aos ouvintes a possibilidade de conhecer detalhadamente uma equipe inteira, ou os produtores e apresentadores de um programa. Permite que eles falem, participem, vejam fotos e até vídeos com os donos das vozes que escutam. A internet adiciona outras formas mais amigáveis e práticas para o ouvinte interagir com sua emissora. (ALMEIDA; MAGNONI, 2009, p.5)



A difusão da informação, através dessa interatividade em tempo real, incentiva uma sintonia hipertextual que vai construindo a teia comunicacional *ad infinitum*. Como enfatizam Almeida e Magnoni (2009, p.2), “assim, o “internauta” traça o próprio caminho durante a navegação em busca dos conteúdos que lhe sejam úteis ou mais agradáveis. Com a customização, cada vez mais o conteúdo da web é determinado pelos interesses de nichos específicos de receptores”.

As novas possibilidades tecnológicas traçam variados diferenciais que agilizam a rotina radiofônica.

As novas tecnologias de interatividade estão presentes em todas as atividades da rádio. Até mesmo o estagiário que antigamente atendia as ligações dos ouvintes foi substituído por uma central telefônica que atende até cem ouvintes ao mesmo tempo, e já tabula as informações, oferecendo relatórios simplificados sobre as músicas mais pedidas ou cadastros para a participação de sorteios. As secretárias que dividiam as correspondências foram substituídas por endereços de *e-mail* para cada área da rádio, o que permite que se envie mensagens de forma rápida e fácil diretamente para quem pretendemos. (LILJA, 2005, p.12)

A interatividade oferece uma potencialização que abre inúmeras inter-relações, com as quais a comunidade amplia sua agenda cotidiana e ramifica suas práticas socioculturais e ambientais.

O projeto Webrádio Porto do Capim

O projeto teve início na elaboração do anteprojeto para o mestrado em Jornalismo (CCTA-UFPB), em 2013. A ideia era criar uma webrádio que agregasse a comunidade acadêmica a alguma comunidade local que aceitasse instalar um veículo de comunicação para trabalhar suas demandas socioculturais e ambientais. A escolha pela área do Centro Histórico (Varadouro), homenageado com o nome da webrádio, a comunidade do Porto do Capim, deu-se como forma de fortalecer a vida ativa da área do Varadouro-Centro Histórico, de João Pessoa, Paraíba, seja pelos seus moradores, agentes de cultura, movimentos sociais ou organizações do terceiro setor ali localizadas, que anseiam por perspectivas de fortalecimento e desenvolvimento daquele espaço, através de formas sustentáveis de transformação socioeconômica.

O antigo Porto do Varadouro, popularmente conhecido como Porto do Capim, localizado à beira do Rio Sanhauá, a área do Porto do Capim, abrange as comunidades, formada por três núcleos de moradia: Porto do Capim, Vila Nassau e Vila Frei Vital. A



população que reside na área do Porto é formada majoritariamente por pescadores, antigos pescadores, marisqueiras, ex-trabalhadores do cais do Porto (carregadores, atracadores, armeiros, entre outros), e as duas vilas são formadas por ex-trabalhadores de empreendimentos que foram fechados há muitos anos, respectivamente uma fábrica de cimento e curtume. Essa comunidade apresenta características tradicionais, uma vez que, do seu surgimento até os tempos atuais, as famílias foram recriando os laços de parentesco e mantendo algumas formas de vida em interação com o rio, ainda que de forma bastante precária.

Existe a perspectiva do poder público municipal dar início, ainda em 2014, ao projeto de revitalização do Centro Histórico de João Pessoa, através do PAC Sanhauá (Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal), contando, ainda, com recursos e apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Sendo assim, moradores da área (sobretudo aqueles da Comunidade Porto do Capim) e agentes locais passarão a vivenciar uma nova fase que resultará em mudanças determinantes nas suas formas de existência.

É, portanto, este atual momento, mais do que nunca, a busca da construção de diálogo, das mediações, das propostas e discussões para que esta nova fase seja profícua a todos/as, que incorpore antigas reivindicações, promova a inclusão dos/as moradores/as, assegure o desenvolvimento sustentável e a preservação do patrimônio histórico natural e arquitetônico, sem que haja nenhum tipo de negligência à voz e às oportunidades necessárias aos que ali já promovem, ainda que de forma precária, a vida do Centro Histórico, dada a ausência de apoios efetivos.

O local que foi disponibilizado para o estúdio da webrádio, o Ateliê Multicultural Elioenai Gomes, funciona como espaço atuante de produção cultural do Varadouro – Centro Histórico. As ferramentas de trabalho estão sendo doadas e/ou adquiridas pelos componentes do grupo, iniciativa privada e por instituições sem fins lucrativos que apóiam a iniciativa. O grupo reúne professores, estudantes, profissionais da saúde, advogados, artistas, assistentes sociais, radialistas, jornalistas, comerciantes. Todas as reuniões são registradas em atas, foi criado o Estatuto com as normas gerais como regimento, e ainda um Conselho Gestor Comunitário para deliberar as decisões, organizar as pautas e a programação, que é feita pelos diversos colaboradores. Ou seja, o Conselho dispõe propostas a serem discutidas, bem como sugere formatos e horários para os programas escolhidos. Os resultados retornam às reuniões para serem acordados por todos/as.



Para envolver a comunidade e minimamente capacitar as pessoas inseridas no projeto, para que elas dominem, na prática, o novo instrumento de comunicação, utiliza-se o princípio da Educomunicação que, por meio de oficinas pedagógicas e didáticas e a participação ativa da população, vem compartilhando conteúdos com a finalidade de promover educação, cultura e ampliação da cidadania, pois, como bem pontuou Kaplun (1998), quando há proposta de se fazer comunicação popular/comunitária, busca-se, de uma maneira ou de outra, um resultado educativo.

Decimos que producimos nuestros mensajes «para que los destinatários tomen conciencia de su realidad», o «para suscitar una reflexión», o «para generar una discusión». Concebimos, pues, los medios de comunicación que realizamos como instrumentos para una educación popular como alimentadores de un proceso educativo transformador. (KAPLUN, 1998, p.17) (grifos do autor).

Para a ferramenta ser efetivamente implantada, primeiramente o espaço para o estúdio foi reestruturado, a partir de um projeto de design interior planejado para mobília, acústica e novas instalações elétricas. Dentro das articulações promovidas pela coordenação da webrádio, foi possível estender a missão e promover inclusão digital, através do Junts, projeto de Internet Livre da Associação Nacional para Inclusão Digital (Anid), não só para o ambiente da webrádio, como também outros pontos do Centro Histórico, entre a própria comunidade do Porto do Capim.

Foi realizada uma sequência de quatro encontros com organizações representativas da população: moradores, produtores culturais, jornalistas, estudantes, educadores, para pensar coletivamente a implantação desta ferramenta. Nesses encontros ficou definida a equipe do Conselho Gestor Comunitário e o Estatuto/regimento com os princípios básicos da webrádio.

Angela Schaun (2002) pontua a inter-relação comunicação/educação como uma “mediação possível”:

O desenvolvimento tecnológico, mais especificamente o avanço dos meios de comunicação, desenvolveu um campo novo de convergência de saberes, em que o percurso da educação para a comunicação, ou da comunicação para a educação, passou a ser um campo que perpassa as diversidades aparentes. (...) A inter-relação comunicação/educação ganhou densidade própria e se afirma como um campo de intervenção social específico. (SCHAUN, 2002, p.79)

Sob essa premissa, para a capacitação, diversas oficinas pedagógicas começaram a ser realizadas com as pessoas da comunidade, envolvidas no processo, para que tenham condições de conduzir uma programação com conteúdo jornalístico: oficina de



gravação e edição de áudio, a arte de entrevistar e roteiro, especialmente voltadas para Associação de Mulheres do Porto do Capim.

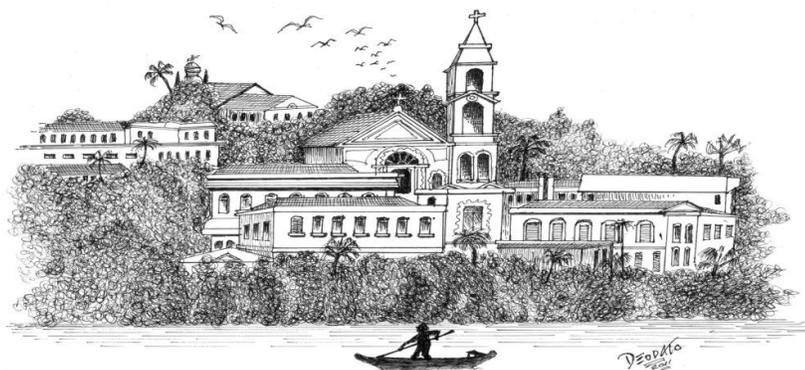
Através de parceria com a empresa Rede Paraíba de Comunicação e a Anid (Associação Nacional para Inclusão Digital), foi feita a doação de equipamentos necessários como computadores, mesa de áudio e microfones. Por meio da agência *Cyoung e Ativaweb Group*, foi elaborada a criação do site – www.webradioportodocapim.com.br e www.radioportodocapim.com.br, ambos direcionados para o mesmo sítio. Com mais de mil seguidores, a fanpage (<https://www.facebook.com/radioportodocapim>) mantém informações sempre atualizadas, e no twitter (<https://twitter.com/RadioPortoCapim>) também.

Foi por meio das redes sociais que foi feito um chamamento aos interessados em ocupar a grade de programação a apresentarem suas propostas de programas. Foram inscritos e aprovados as seguintes propostas de programas no primeiro chamamento: Porto do Capim em Ação (proponente: Rossana Holanda); Desmistificando os Direitos Humanos (proponente: Centro de Referência dos Direitos Humanos da UFPB e Organização de direitos humanos Dignitatis – Assessoria Técnica Popular); Cultura Viva Comunica (proponente: Anne Karolyne Santos Fernandes); O Rock no Universo Feminino (proponente: Andréa Gisele Nóbrega da Silva); Bem-Estar Mulher (proponentes: Leide Jane e Solnaya Nunes); Música da Paraíba (proponente: Pedro Santos); Mulher Paraíba (proponente: Fabiana Veloso e Mabel Dias); Parto Feliz! (proponente: Lia Haikal); Parahyba Esquecida (proponente: Lígia Tavares); Luz de Candeeiro (proponente: Os Gonzagas); Balaio Nordeste (proponente: Associação Cultural Balaio Nordeste); Ecos da Aldeia (proponente: Jairo Pessoa); Memória Falada (proponente: Elioenai Gomes); Sarau Café em Verso e Prosa (proponente: Suzy Lopes); Casa de Bamba (proponente: Ateliê Multicultural); Intercâmbio (proponente: Rádio Porto do Capim).

A logomarca ganhou o desenho do artista plástico Nai Gomes e arte digital do webdesign Alécio Barreto.



Outra imagem doada para ilustrar e compor a identidade visual da webrádio leva a assinatura de Deodato Taumaturgo Borges:



Considerações Finais

O Grupo de Estudos em Divulgação Científica (GEDIC/UFPB), em 2009, lançou a webrádio Intercampus, iniciativa dos estudantes de Radialismo, que tomaram a si a tarefa de colocar a primeira webrádio da instituição no ar. A tentativa foi bem-sucedida por um ano, mas não teve continuidade por vários fatores alheios e/ou pertinentes à disponibilidade, agenda e compromisso do grupo, tanto quanto à falta de estrutura ao suporte na Instituição àquela época. Contudo, o projeto resultou em vários artigos em Congressos, Seminários e afins, e também ser objeto de estudo da Dissertação de Mestrado “Webradio: um expediente cognitivo para a divulgação da produção científica”, do PPGE/UFAL, defendida por Mary Scofield Osório.

Essa experiência tem sido fator de inspiração para os estudantes do Mestrado em Jornalismo (PPGJOR/UFPB) e o GEDIC tentarem novamente criar uma webrádio, cuja



sede é fora do Campus I, mas os princípios norteadores das ações estarão em conjunção com o programa de pós-graduação em Jornalismo e com a instituição em si, através de professores e estudantes que já se incorporaram ao projeto da Webrádio Porto do Capim.

Por enquanto, o projeto está em fase de implantação, mas já apresenta resultados satisfatórios relatados acima, que configuram um quadro favorável ao futuro das atividades elencadas. Os próximos passos serão o de escolher os modelos e formatos dos programas aprovados, elaborar a grade que vai incorporar a programação e definir horários, duração e recursos multimídia necessários para que a programação entre na rede.

A programação plural contempla todos os nichos e segmentos socioculturais e ambientais, a fim de promover uma interatividade coletiva que agregue vozes a valores em comum, no sentido de difundir a democratização do pensamento e da ação.

Referências

ALMEIDA, Maria do S. O. de **Webrádio – estudo de caso:** projeto webradio do CTR/ECA. Curso de Pós-Graduação —Lato Sensu de Especialização em Gestão Integrada de Comunicação Digital para Ambientes Corporativos. Monografia. ECA/USP, 2011. Disponível em <http://grupo-ecausp.com/digicorp/monografiasTurma1/monografia_maria_socorro.pdf>, acesso em 10/10/2013.

ALMEIDA, Ana C.; MAGNONI, Antonio F. **Rádio e internet:** recursos proporcionados pela web, ao radiojornalismo. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, PR, 4 a 7 de setembro de 2009.

BRITO, José A. P. **Cibercidadania:** a virtualização na comunicação pública contemporânea. Revista OrganiCom, pp. 107-123, ano 3, n. 4. ECA/USP, 1º sem/ 2006.

BUFARAH JR., Alvaro. **Rádio na internet:** convergência de possibilidades. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte/MG, 2 a 6 Set 2003.

BUFARAH JR., Alvaro. **O Rádio diante das novas tecnologias de comunicação:** uma nova forma de gestão. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, PR, 4 a 7 de setembro de 2009.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CASTELLS, Manuel. **The networked city:** réseaux, espace, société. Disponível em <http://www.espacetemps.net/en/articles/the-networked-city-reseaux-espace-societe-en/>, 2006. Acesso em 10/10/2013.

COSSAMETO, Leandro R. **O rádio local na era das redes.** V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, NP 06 – Rádio e Mídia Sonora. Rio de Janeiro, 5 a 9 de setembro de 2005.



COMASSETTO, Leandro R. **A internet como recurso para reforçar a proposta do rádio local.** XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul, RS, 2 a 6 de setembro de 2010.

FERREIRA, Gisele S. N. **O som que se faz ver das rádios comunitárias da web.** XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, PR, 4 a 7 de setembro de 2009.

KAPLUN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación. Ediciones de la Torre.** Madrid, 1998.

LILJA, Rafael. **Estudo de caso da Rádio Pop Rock:** usos e efeitos das novas tecnologias de Interatividade. Intercom Júnior, XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro/RJ, 5 a 9 de setembro de 2005.

ORTIZ, Fabíola. **Internet, pista de decolagem para rádios comunitárias.** Disponível em <<http://envolverde.com.br/noticias/internet-pista-de-decolagem-para-radios-comunitarias/>>, 26/1/2012. Acesso em 10/1/2014.

OSORIO, Mary L. S. **Webrádio:** um expediente cognitivo para a divulgação da produção científica. Dissertação de Mestrado. PPGE/UFAL, 2010. Disponível em: <<http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=urn:reporx.ibict.brall:oai:bdt.d.ufal.br:510>> . Acesso em 10/10/2012.

PERUZZO, Círcia M.K. **Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento local.** Disponível em <<file:///C:/Users/User/Downloads/1350917900180.pdf>> , 2007. Acesso em 10/10/2013.

PRATA, Nair **Webrádio:** novos gêneros, novas formas de interação. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Tese, 2008. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AIRR-7DDJD8/nair_prata_tese.pdf?sequence=1> , acesso em 10/10/2013.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação:** reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauá/FAPESP, 2002.

SILVA, Gilson P. da. **História do rádio.** Palestra. Disponível em <www.ufsm.br/comefe/files/EF-e-a-NTICs-Historia-do-Radio.doc>, 2010. Acesso em 10/10/2013.

TAVARES, Olga. **Tecnologia e mídia radiofônica:** mudança de paradigma à vista. In: NUNES, Pedro (org.) Mídias digitais & interatividade (p.173-184). João Pessoa:PB, EDUFPB, 2009.